



# Ciências Humanas:

Caráter polissêmico e  
projeção interdisciplinar

# 2

Fabiano Eloy Atilio Batista  
(Organizador)

  
Ano 2021



# Ciências Humanas:

Caráter polissêmico e  
projeção interdisciplinar

2

Fabiano Eloy Atilio Batista  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Ciências humanas: caráter polissêmico e projeção interdisciplinar 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: caráter polissêmico e projeção interdisciplinar 2 / Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-631-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.314212211>

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Na contemporaneidade, diversos são os desafios que se impõem às discussões na área das Ciências Humanas. Pensando nisso, é com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“Ciências humanas: Caráter polissêmico e projeção interdisciplinar 2”**.

A coletânea, reúne ao longo de nove capítulos textos nacionais e internacionais que buscam, a partir de uma abordagem crítica e interdisciplinar, trazer discussões que permite a nós, leitores e leitoras, compreender, analisar e problematizar diversos aspectos sociais e culturais na contemporaneidade, de forma clara e reflexiva.

Assim, essa coletânea, sobretudo no atual contexto - marcado por uma série de desmontes na área da Educação e das Ciências Humanas, se configura como um mecanismo capaz de construir debates e ponderações, em diálogo com diferentes áreas do conhecimento, possibilitando reflexões, a partir de uma abordagem crítica, para se (re) pensar o(s) lugar(es) e a importância das Ciências Humanas no Brasil e no mundo.

Para tanto, as discussões apresentadas ao longo dos capítulos trazem apontamentos sobre a importância das Ciências Humanas para a formação social de profissionais das mais diversas áreas, desempenhando um papel para uma crescente atuação no mundo, orientando questões sobre Políticas Públicas; análises no âmbito educacional; enfrentamento à violências, dentre outros temas relevantes para construção de uma sociedade igualitária.

Espera-se que essa coletânea de textos possa se mostrar como uma possibilidade discursiva para novas pesquisas e novos olhares sobre os objetos das Ciências Humanas, contribuindo, por finalidade, para uma ampliação do conhecimento em diversos níveis.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A VOZ FEMININA NO JORNALISMO PAULISTA DO SÉCULO XIX: EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE SOCIAL

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3142122111>

### **CAPÍTULO 2..... 17**

DO BRANCO AO “BLANCO”: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS

Olga Valeska Soares Coelho

Siane Paula de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3142122112>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

ÍNDIOS NA FRONTEIRA ENTRE BOLÍVIA E BRASIL NA BACIA AMAZÔNICA E NA DO RIO PARAGUAI (1845- 1880)

Ernesto Cerveira de Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3142122113>

### **CAPÍTULO 4..... 41**

A ANÁLISE DE ERROS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

José Roberto Costa

Giliane Souza de Matos dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3142122114>

### **CAPÍTULO 5..... 50**

O MERCADO DE COSMÉTICOS NO BRASIL FRENTE A CRISE

Gleica Maria de Lima dos Santos Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3142122115>

### **CAPÍTULO 6..... 55**

O ENFRENTAMENTO DA EVASÃO E RETENÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO NO CAMPUS AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA DO IFTO

Marlon Santos de Oliveira Brito

Nubia Pereira Brito Oliveira

Mylena Pereira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3142122116>

### **CAPÍTULO 7..... 62**

EL EFECTO NOCEBO Y LOS DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS

Enric Garcia Torrents

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3142122117>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>68</b>
SÍNDROME DE DOWN: IMPACTO NA FAMILIA, INCLUSÃO ESCOLA E SOCIEDADE Eliane Tramontin Silveira Moleta	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3142122118">https://doi.org/10.22533/at.ed.3142122118</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>79</b>
SOLUCIÓN DE PROBLEMAS SOCIALES EN ADOLESCENTES: RELACIÓN CON LAS CREENCIAS DE AUTOEFICACIA Y AFRONTAMIENTO Marisol Morales Rodríguez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3142122119">https://doi.org/10.22533/at.ed.3142122119</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>91</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>92</b>

## SOLUCIÓN DE PROBLEMAS SOCIALES EN ADOLESCENTES: RELACIÓN CON LAS CREENCIAS DE AUTOEFICACIA Y AFRONTAMIENTO

*Data de aceite:* 01/11/2021

*Data de submissão:* 06/08/2021

**Marisol Morales Rodríguez**

Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo  
ORCID 0000-0002-3829-4951

**RESUMEN:** Durante la adolescencia, la capacidad de solución de problemas sociales adquiere una gran relevancia debido a que se basa en una adecuada toma de decisiones principalmente en un período donde ocurren fuertes transformaciones en todos los ámbitos, aunado a la crisis de identidad que enfrenta el adolescente; en este proceso la autoeficacia y el afrontamiento pueden ejercer un rol mediador. A partir de lo anterior surge el objetivo del presente estudio el cual fue identificar la capacidad de solución de problemas sociales en adolescentes y su relación con las creencias de autoeficacia y el afrontamiento. El estudio utilizó una metodología cuantitativa, diseño no experimental, alcance descriptivo-correlacional. Participaron 810 adolescentes (M=16 años); se utilizaron la Escala de Autoeficacia General (Baessler & Schwarzer, 1996), Inventario de Resolución de Problemas Sociales Revisado (SPSI-R, D’Zurilla y Nezu, 1990) y la Escala de Afrontamiento adolescente (Frydenberg & Lewis, 1993). Los resultados muestran una predominancia de niveles intermedios en dimensiones disfuncionales de la resolución de problemas sociales y niveles

altos en dimensiones funcionales; se encontró relación con la autoeficacia y con diez de los 18 factores del afrontamiento, no asociándose con factores que se basan en aspectos sociales principalmente, espirituales y que tienen que ver con realizar actividades de distracción. Se concluye que cuanto más positivas sean las creencias de autoeficacia en el adolescente, afronte diversas situaciones, se concentre y se esfuerce en ello, sea optimista y evite esconder lo que le sucede, mayor utilización de un estilo racional de resolución de problemas y una orientación más positiva desarrollará, recurriendo menos a estilos evitativos e impulsivos, lo que favorecerá comportamientos más adaptativos en esta etapa.

**PALABRAS CLAVE:** Solución, problemas sociales, creencias de autoeficacia, afrontamiento, adolescentes.

### SOLUÇÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS EM ADOLESCENTES: RELACIONAMENTO COM AS CRENÇAS DE AUTOEFICIÊNCIA E REVESTIMENTO

**RESUMO:** Na adolescência, a capacidade de resolver os problemas sociais adquire grande relevância porque está baseada na adequada tomada de decisões, principalmente em um período em que ocorrem fortes transformações em todos os âmbitos, aliadas à crise de identidade enfrentada pelo adolescente; nesse processo, a autoeficácia e o enfrentamento podem desempenhar um papel mediador. Do exposto, surge o objetivo deste estudo, que foi identificar a capacidade de resolução de problemas sociais em adolescentes e sua

relação com as crenças de autoeficácia e enfrentamento. O estudo utilizou metodologia quantitativa, delineamento não experimental, âmbito descritivo-correlacional. Participaram 810 adolescentes (M=16 anos); A Escala de Autoeficácia Geral (Baessler & Schwarzer, 1996), o Inventário Revisado de Resolução de Problemas Sociais (SPSI-R, D'Zurilla & Nezu, 1990) e a Escala de Enfrentamento do Adolescente (Frydenberg & Lewis, 1993) foram usados. Os resultados mostram uma predominância de níveis intermediários nas dimensões disfuncionais da resolução de problemas sociais e níveis elevados nas dimensões funcionais; Foi encontrada relação com a autoeficácia e com dez dos 18 fatores de enfrentamento, não estando associada a fatores que se baseiam principalmente em aspectos sociais e espirituais e que dizem respeito à realização de atividades de distração. Conclui-se que quanto mais positivas são as crenças de autoeficácia no adolescente, quanto mais positivo ele enfrenta as diferentes situações, se concentra e se esforça nelas, é otimista e evita esconder o que lhe acontece, maior será o uso de um estilo racional de resolução e orientação de problemas. Quanto mais positivos eles se desenvolverão, recorrendo menos a estilos de evitação e impulsivos, o que favorecerá comportamentos mais adaptativos nesta fase.

**PALAVRAS-CHAVE:** Solução, problemas sociais, crenças de autoeficácia, enfrentamento, adolescentes.

### SOLUTION OF SOCIAL PROBLEMS IN ADOLESCENTS: RELATIONSHIP WITH BELIEFS OF SELF-EFFECTIVENESS AND COPING

**ABSTRACT:** During adolescence, the ability to solve social problems acquires great relevance because it is based on adequate decision-making, mainly in a period where strong transformations occur in all areas, coupled with the identity crisis faced by the adolescent; in this process, self-efficacy and coping can play a mediating role. From the above, the objective of this study arises, which was to identify the ability to solve social problems in adolescents and its relationship with self-efficacy beliefs and coping. The study used a quantitative methodology, non-experimental design, descriptive-correlational scope. 810 adolescents (M = 16 years) participated; The General Self-Efficacy Scale (Baessler & Schwarzer, 1996), the Revised Social Problem Solving Inventory (SPSI-R, D'Zurilla & Nezu, 1990) and the Adolescent Coping Scale (Frydenberg & Lewis, 1993) were used. The results show a predominance of intermediate levels in dysfunctional dimensions of the resolution of social problems and high levels in functional dimensions; A relationship was found with self-efficacy and with ten of the 18 coping factors, not being associated with factors that are based on mainly social and spiritual aspects and that have to do with performing distraction activities. It is concluded that the more positive the self-efficacy beliefs in the adolescent, the more positive they face different situations, concentrate and make an effort in it, be optimistic and avoid hiding what happens to them, the greater the use of a rational style of problem solving and orientation. The more positive they will develop, resorting less to avoidance and impulsive styles, which will favor more adaptive behaviors at this stage.

**KEYWORDS:** Solution, social problems, self-efficacy beliefs, coping, adolescents.

## INTRODUCCIÓN

De manera cotidiana, el individuo enfrenta una diversidad de situaciones que le exigen dar respuestas adecuadas, cuando estas se convierten en problemas, son considerados problemas sociales ya que ocurren en la cotidianidad, requiriendo soluciones efectivas. Un problema según Nezu, Nezu & D´Zurilla (2014) es una situación presente o anticipada que requiere una respuesta adaptativa para evitar resultados negativos; no obstante existen obstáculos que impiden tal respuesta, lo que mantiene el problema.

Es importante destacar que los problemas existen en la medida en que lo representan para una persona, es decir, la percepción que se tiene de la situación; si para la persona tal evento es un problema así o será, pero eso no significa que lo sea para todos. Dicha percepción conlleva a respuestas ineficaces que mantienen o aumentan la intensidad de la dificultad original. Dichos problemas son de naturaleza social cuando surgen en un contexto interpersonal. A partir de lo anterior, se requiere desarrollar una estrategia para enfrentarlos, lo que comúnmente se denomina solución.

La solución de problemas sociales hace referencia a un proceso cognitivo-interpersonal que se orienta a identificar una solución aceptable para todos los implicados en el problema. Una solución eficaz implica cambios positivos donde predominan las consecuencias positivas y se minimizan las negativas (D´Zurilla & Nezu, 2006; Greco & Ison, 2010, en Greco e Ison, 2011).

Las habilidades cognitivas de solución de problemas sociales permiten además de proponer alternativas de intervención preventivas para resolver problemáticas que surgen en las relaciones entre iguales, comprender y promover, las acciones que conllevan a la construcción de vínculos interpersonales funcionales y saludables que posibiliten un mayor bienestar (Greco e Ison, 2011). Aquí entra en juego el estilo de decisión que cada persona haya desarrollado.

Con base en lo propuesto, la solución de problemas sociales implica un proceso de toma de decisiones, donde se tienen al menos dos alternativas, las cuales se ponderan y se elige la más adecuada desde la propia perspectiva. Cuando el individuo decide por alguna de las alternativas, es porque de antemano se llevó a cabo una evaluación considerando ventajas y desventajas de cada una, y desde la perspectiva personal, la elegida es percibida como la idónea.

En este orden de ideas, en la resolución de problemas sociales, las personas pueden asumir una orientación positiva y hacer uso de estrategias de afrontamiento planificadas y racionales o bien, puede tomar una dirección contraria y optar por medidas desadaptativas, que se manifiestan en conductas impulsivas, de descuido y evitación (McCormick, et al. 2014).

Con base en lo anterior, existe una clara diferenciación entre quienes cuentan con un gama de recursos para afrontar efectivamente los problemas, de aquellos que

muestran serias deficiencias al tratar de resolverlos. Por ello es relevante identificar cómo los adolescentes resuelven los problemas, ya que constituye una etapa de fuertes transformaciones, que pueden interferir en la toma de decisiones.

La adolescencia es un período de la vida caracterizado por profundos cambios en las diversas esferas del desarrollo, las demandas internas junto con las externas ponen en juego su capacidad adaptativa. Andrade, Gonzales y Calle (2019) afirman que los adolescentes se encuentran expuestos a distintos riesgos psicosociales que además de dificultar sus procesos de ajuste psicosocial, también trastocan la capacidad de responder efectivamente ante el estrés.

El egocentrismo presente en esta etapa resta a la prudencia, y el ensimismamiento que vive el adolescente junto con las conductas oposicionistas, lo puede llevar a tomar decisiones erróneas; tales decisiones pueden mermar la capacidad para resolver problemas en su vida cotidiana. Sin embargo, no se puede dejar de lado que la mayor capacidad de abstracción que adquiere, le permite considerar diversas alternativas para solucionar algún problema, lo que favorece respuestas más eficaces antes situaciones inesperadas o problemáticas.

Durante la adolescencia pueden presentarse limitaciones en la toma de decisiones en un contexto social. Un factor protector que puede mitigar los riesgos psicosociales es precisamente la resolución de problemas sociales, que comprende aspectos cognitivos, emocionales y comportamentales, los cuales reflejan la percepción que se tiene de la propia capacidad para resolver problemas (Jiang et al., 2016).

Sin embargo, el uso ineficiente de estrategias de resolución de problemas sociales en la adolescencia, genera malestar psicológico, que puede manifestarse en afectos negativos, pesimismo y algunos síntomas depresivos (Chang & D´Zurilla; Haaga et al. en Kramp, 2012). En cambio, cuando la resolución es exitosa reduce el estrés interpersonal y el comportamiento agresivo en los adolescentes (Blanchard et al., Hirschstein & Guzzo, en Ju et al., 2015). Por lo tanto, la capacidad para resolver favorablemente los problemas sociales constituye un indicador relevante para la adaptación de los adolescentes.

Otro indicador altamente significativo es el afrontamiento, de tal forma que, dependiendo del cómo los adolescentes enfrenten las exigencias diarias, podrán estar o no mejor preparados para resolver dichas complejidades. El afrontamiento es una condición directamente relacionada con la solución de problemas sociales, el cual en palabras de Frydenberg (1993), se conceptualiza como un conjunto de acciones cognitivas y afectivas como respuesta a una preocupación particular, que pretenden restaurar el equilibrio. De igual forma, Lucio, Durán, Barcelata y Romero, 2016; Uribe, Ramos, Villamil y Palacio, 2018, retomando la postura de Lazarus, aseveran que dicho proceso se reconoce como un esfuerzo cognitivo y conductual orientado a manejar, tolerar e incluso reducir las demandas externas e internas que generan estrés al individuo, de tal forma que actúa como un mediador de situaciones estresantes y de adaptación del adolescente. Dicho lo anterior,

resulta relevante tomar en cuenta que los mecanismos de afrontamiento que emplean los adolescentes para resolver problemas sociales favorecerá su autonomía personal (Samper, et al. 2015). El afrontamiento juega un papel de suma importancia en la vida del adolescente, ya que éste le permitirá lidiar con todos aquellos sucesos que ocurran en su vida diaria, así como los que se le presenten de forma circunstancial.

Por otro lado, otro atributo que se asocia con comportamientos adaptativos durante la adolescencia es la autoeficacia, la cual hace referencia a las creencias que se tienen sobre las propias capacidades para lograr algo. Si el adolescente se cree capaz de realizar determinada actividad, será capaz de hacerlo, pero si duda de sus capacidades, no lo intentará, por lo que es más probable que se enfrente a mayores fracasos, convirtiéndose en un círculo vicioso.

La autoeficacia se refiere a los juicios que cada individuo hace sobre sus capacidades, en función de los cuales organizará y ejecutará sus acciones para alcanzar el rendimiento deseado; este grado de confianza le permite manejar adecuadamente diversas situaciones de la vida. De tal forma que, si la persona se percibe como capaz de responder eficazmente, tienden a persistir en sus propósitos y plantearse metas más altas (Bandura, en Palacios, 2015).

La Teoría Social Cognitiva propuesta por Bandura postula que las percepciones de eficacia varían significativamente entre las distintas situaciones y tareas; resaltando la importancia de los pensamientos como precursores de la conducta. Por lo anterior, las creencias de autoeficacia destacan como una variable rectora del comportamiento humano, al ejercer una profunda influencia en la elección de tareas, en el esfuerzo y perseverancia (Bandura en Ornelas et al., 2015).

Si dichas creencias reflejan la percepción sobre las competencias para manejarse eficazmente, si estas son favorables es más probable obtener resultados positivos; en los adolescentes es útil en la medida en que se pueden enfrentar las situaciones problemáticas con mayor seguridad y con una actitud más positiva.

En esta línea, diversos estudios sobre la autoeficacia en adolescentes, han concluido que si estos se consideran capaces de evitar conductas de riesgo, efectivamente se involucran menos; de manera contraria, si los adolescentes se perciben menos eficaces para resistir conductas que comprometen su salud, tendrán mayor probabilidad de incurrir en ellas (Palacios, 2015). De ahí la relevancia de estudiar dicho constructo.

Con base en lo expuesto surgió el objetivo general del presente estudio, el cual se enfocó a identificar la capacidad de solución de problemas sociales en adolescentes y su relación con las creencias de autoeficacia y el afrontamiento. Como objetivos específicos se planteó determinar si existen diferencias por sexo, posición ordinal y ocupación de los padres en las variables de estudio.

## MÉTODO

Se basa en una metodología cuantitativa, diseño no experimental-transversal, de alcance descriptivo-correlacional.

*Participantes.* Se utilizó un muestreo no probabilístico intencional. La muestra fue conformada por 810 adolescentes de nivel medio superior, cuya edad oscila entre los 15 y 17 años; con respecto al sexo de los participantes, el 52.1% son mujeres y el 47.9% hombres.

*Instrumentos.* Se hizo uso de tres instrumentos, el Inventario de Resolución de Problemas Sociales Revisado (SPSI-R, D’Zurilla y Nezu, 1990), conformado por 52 reactivos distribuidos en cinco dimensiones: Orientación Positiva hacia los Problemas (PPO), Orientación Negativa hacia los Problemas (NPO), Estilo Racional de Solución de Problemas (RPS), Estilo Impulsivo/Descuidado (ICS) y Estilo Evitativo (AS). Los índices de confiabilidad de las dimensiones de la escala oscilan entre .76 y .92. La Escala de Autoeficacia General de Baessler y Schwarzer (1996), consta de 10 ítems, es unifactorial y evalúa el sentimiento estable de competencia personal para manejar de forma eficaz una diversidad de situaciones estresantes. El índice de confiabilidad de la escala es .84. La Escala de Afrontamiento Adolescente (Frydenberg & Lewis, 1993) está compuesta por 79 ítems, organizados en 18 subescalas o factores: buscar apoyo social, concentrarse en resolver el problema, esforzarse y tener éxito, preocuparse, invertir en amigos íntimos, buscar pertenencia, hacerse ilusiones, falta de afrontamiento, reducción de la tensión, acción social, ignorar el problema, autoinculparse, reservarlo para sí, buscar apoyo espiritual, fijarse en lo positivo, buscar ayuda profesional, buscar diversión relajante y distracción física. Los índices de consistencia interna de los factores oscilan entre .62 y .87.

*Procedimiento.* Para implementar la parte empírica del estudio se contó con el consentimiento de los padres; posteriormente los instrumentos fueron aplicados colectivamente, previa autorización de la autoridad educativa. Para el procesamiento de los datos se utilizó el programa SPSS 21.0 haciendo uso del análisis de frecuencias y Coeficiente de Correlación de Pearson.

## RESULTADOS

Los datos arrojan que existe una predominancia de los niveles altos en los componentes funcionales como lo es en el caso de estilo racional de solución de problemas y orientación positiva hacia los problemas tal y como se observa en la Tabla 1. En el caso de la orientación negativa hacia los problemas y los estilos poco funcionales de solución de problemas como es el evitativo e impulsivo prevalecen los niveles promedio.

Solución de problemas sociales					
Niveles	RPS	PPO	NPO	ICS	AS
Muy bajo	2.2	4.1	0	2.2	2.5
Bajo	15.7	16.2	18.5	15.5	19
Promedio	29.3	29.9	<b>36.1</b>	<b>37.3</b>	<b>38.9</b>
Alto	<b>36.0</b>	<b>35.7</b>	28.7	33.9	24.4
Muy alto	16.8	14.1	16.7	11.1	15.2

Nota: RPS: Estilo racional de solución de problemas; PPO= Orientación positiva hacia los problemas; NPO=Orientación negativa hacia los problemas; ICS=Estilo impulsivo/ descuidado; AS=Estilo evitativo.

Tabla 1 - Niveles de solución de problemas sociales

Fuente: Elaboración propia

Con respecto a la asociación entre las variables de estudio, existe una alta correlación positiva de las creencias de autoeficacia con el estilo racional de solución de problemas y con la orientación positiva hacia los problemas, lo cual se confirma con las correlaciones negativas encontradas entre la autoeficacia y la orientación negativa hacia los problemas, así como con los estilos impulsivo/descuidado y evitativo; lo cual indica que cuanto más positivas son las creencias de autoeficacia, el adolescente hace un mayor uso del estilo racional para solucionar sus problemas y muestra una orientación más positiva hacia estos, a la vez de optar menos por evadir los problemas y asumir una orientación negativa (Ver Tabla 2).

Solución de problemas sociales					
N	RPS	PPO	NPO	ICS	AS
Autoeficacia	.506**	.517**	-.337**	-.196**	-.285**

Nota: \*\*p<.01. RPS: Estilo racional de solución de problemas; PPO= Orientación positiva hacia los problemas; NPO=Orientación negativa hacia los problemas; ICS= Estilo impulsivo/descuidado; AS=Estilo evitativo.

Tabla 2 - Correlaciones entre solución de problemas sociales y creencias de autoeficacia

Fuente: Elaboración propia.

La relación de la solución de problemas con el afrontamiento se ve reflejada en el Tabla 3, destacando la existencia de mayores correlaciones con 7 de los 18 factores; con 3 de ellos, la asociación se observa con algunos factores de la solución de problemas. Con factores poco funcionales, las correlaciones son negativas. Cabe destacar que para fines de mayor apreciación de los datos y dada la cantidad de factores de la escala de afrontamiento, solo se presentan los valores de los factores que correlacionan.

	Solución de problemas sociales				
	RPS	PPO	NPO	ICS	AS
Concentrarse en resolver problema	.633**	.496**	-.280**	-.199**	-.248**
Esforzarse y tener éxito	.398**	.372**	-.210**	-.179**	-.233**
Hacerse ilusiones	.275**	.301**	-.320**	-.260**	-.333**
Falta de afrontamiento	-.225**	-.280**	.578**	.425**	.448**
Reducción de la tensión	.199**	.230**	.520**	-.395**	-.371**
Ignorar el problema	-.190**	-.265**	-.384**	.320**	-.421**
Autoculparse	-.175**	-.220**	-.586**	.361**	.379**
Resolverlo para sí	.182**	.170*	-.440**	-.268**	-.250**
Fijarse en lo positivo	.405**	.381**	.195**	-.172**	-.192**
Buscar ayuda profesional	.310**	.255**	-.150*	.119*	-.165**

Nota: \*\*p<.01. RPS: Estilo racional de solución de problemas; PPO= Orientación positiva hacia los problemas; NPO=Orientación negativa hacia los problemas; ICS= Estilo impulsivo/ descuidado; AS=Estilo evitativo.

Tabla 3 - Correlaciones entre Solución de problemas sociales y afrontamiento

Fuente: Elaboración propia.

El análisis comparativo por sexo, como se muestra en la Tabla 3, mostró la existencia de diferencias en las creencias de autoeficacia, y en orientación positiva y negativa hacia los problemas, destacando que los hombres quienes obtuvieron un mayor puntaje en autoeficacia y orientación positiva hacia los problemas, a diferencia de las mujeres quienes presentaron un puntaje mayor en orientación negativa hacia los problemas.

	Mujeres		Hombres		t	p
	M	DE	M	DE		
Autoeficacia	27.1	5.4	28.8	5.0	3.76	<b>.000</b>
Estilo racional	51.9	9.6	52.4	8.8	.798	.425
Orientación positiva	14.6	3.0	15.3	2.8	2.68	<b>.007</b>
Orientación negativa	22.4	6.2	19.9	5.6	5.89	<b>.000</b>
Estilo impulsivo	21.3	4.2	21.6	4.0	1.15	.249
Estilo evitativo	13.8	3.7	13.8	3.5	1.11	.266

Nota: p≤ .01

Tabla 4 - Medias y prueba t de Student de creencias de autoeficacia y solución de problemas sociales en función del sexo Fuente: Elaboración propia.

Con respecto a la ocupación de los padres, se encontraron diferencias únicamente en creencias de autoeficacia, siendo las madres y padres que se dedican a una profesión quienes propician que sus hijos desarrollen creencias de autoeficacia más positivas. No se reportaron diferencias por posición ordinal en ninguna de las variables de estudio.

## DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

El objetivo del estudio se centró en identificar la capacidad de solución de problemas sociales en adolescentes y su relación con las creencias de autoeficacia y afrontamiento, resultando que existe una mayor tendencia por parte de los adolescentes a mostrar una orientación positiva hacia los problemas y optar por un estilo racional para resolver problemas sociales; sin embargo, existe un porcentaje considerable de adolescentes que se orienta de manera negativa hacia los problemas y que optan por resolverlos de manera impulsiva o evitándolos, lo cual es muy probable que se deba al período de la vida en el que se encuentran.

Con respecto a la tendencia a orientarse positivamente, Nezu, Nezu y D`Zurilla (2014) han afirmado que las personas que asumen dicha postura consideran los problemas mas que como obstáculos, como desafíos, lo cual los lleva a tener una visión optimista, considerando que los problemas tienen solución, para lo cual se requiere esforzarse. Si a ello se añade la preferencia por hacer uso de un estilo racional, resulta constructivo ya que se generan alternativas más realistas, se implementan y se valoran los resultados.

Retomando el resultado sobre los adolescentes que se orientan negativamente y eligen estilos poco funcionales para dar solución a los problemas sociales, ello refleja la crisis que experimentan en esta etapa de la vida, aunado a las conductas impulsivas, producto de la inmadurez. Cuando se asume una postura basada en una orientación poco funcional, según lo plantean Samper, Mestré y Malonda (2015), las personas pueden comportarse de manera impulsiva, presentan dificultades para resolver tareas, que les impide elegir las variables relevantes, a la vez, hacen un uso inadecuado de estrategias de tipo analítico, lo cual podría favorecer conductas más eficaces.

Tales datos pueden considerarse como esperados de alguna manera ya que muchos adolescentes experimentan esta etapa como complicada, además existe un fuerte sentimiento de omnipotencia e inmortalidad, que agrava dichos patrones de comportamiento, lo que trae como consecuencia que exista un sesgo en respuestas funcionales ante problemáticas que requieren ser resueltas. Aunado a lo anterior, se suma que en la época actual donde la tecnología ha facilitado la vida de las personas, puede resultar demasiado abrumador y demandante para el adolescente el tomar la iniciativa, actuar, planear y resolver.

En otra línea, lo encontrado sobre la correlación entre las variables de estudio, refleja que existe una estrecha asociación entre las creencias de autoeficacia y la solución de problemas sociales, lo que significa que cuanto mas positivas son las creencias sobre las propias capacidades, aumenta la confianza para enfrentar los problemas, asumiendo una orientación positiva e implementando una estrategia funcional, estructurada y planificada que aumenta la probabilidad de tener éxito.

La solución de problemas es una estrategia que favorece la adaptación funcional

de las personas en diferentes circunstancias de la vida, los adolescentes que poseen habilidades para manejar adecuadamente acontecimientos difíciles, tienen un mayor ajuste psicosocial, lo que promueve una transición más adecuada a la vida adulta (Galindo, Rivera, Lerma & Jiménez, 2016).

La asociación hallada entre solución de problemas y afrontamiento, muestra que efectivamente, si el adolescente se concentra en resolver, se esfuerza, se muestra optimista, busca reducir los niveles de tensión, busca opciones más objetivas y racionales, y se enfrenta a los problemas en lugar de huir, aprenderá a resolver problemas de manera efectiva.

Al respecto, Rodríguez, Ovejero, Bringas y Moral (2016) plantean que las habilidades sociocognitivas, entre las que destaca el afrontamiento, pueden actuar como factores protectores contra las condiciones adversas del entorno, permitiendo enfrentar las dificultades vitales de forma más productiva; actúa como una competencia que se relaciona con la manera en que las personas actúan para la solución de problemas cotidianos.

Otro hallazgo importante son las diferencias encontradas por sexo en creencias de autoeficacia y algunas dimensiones de la solución de problemas sociales, siendo los hombres quienes muestran mayores comportamientos adaptativos, ya que se colocan por encima del puntaje obtenido por las mujeres tanto en autoeficacia como en orientación positiva hacia los problemas; dichos datos son confirmados por las diferencias estadísticas reportadas en orientación negativa hacia los problemas, donde las mujeres muestran mayor inclinación a adoptar este tipo de respuesta. Lo anterior podría estar relacionado con la crianza y las expectativas sociales, ya que se promueve una mayor independencia y conductas orientadas al logro en los varones, esperando que ellos sean capaces de resolver los problemas a diferencia de las mujeres.

Los datos en torno a la ocupación de los padres, muestran que dedicarse a una profesión como padre de familia, promueve en los hijos creencias de autoeficacia más positivas, lo cual podría asociarse a que un nivel académico más alto, determina los valores que se inculcan en familia; el hecho de recibir una formación profesional permite contar con un panorama más amplio sobre las posibilidades de ejercer una crianza positiva, lo que favorece pautas de comportamiento más funcionales en los hijos. Zurdo (2013) retoma el término de competencias parentales adecuadas y de estrategias positivas para el manejo de situaciones que terminan siendo parte del día a día, lo que podría ser promovido por la ocupación desempeñada, en particular aquellas relacionadas con una profesión, brindando las condiciones necesarias para que los padres implementen dichas competencias en casa y con ello favorezcan la confianza en sí mismos por parte de los hijos.

Se concluye que es fundamental conocer la manera en que los adolescentes resuelven los problemas de la vida cotidiana, ya que brinda un panorama sobre la forma en que hace uso de sus propios recursos. Los hallazgos muestran que la mayoría de los participantes se orientan positivamente utilizan un estilo racional, basado en la planificación

y resolución funcional; pero también existe un grupo de adolescentes que percibe los problemas como condiciones que son irresolubles y estresantes, lo que lo lleva a postergar su afrontamiento o a actuar impulsivamente, lo que llevará a un resultado poco satisfactorio.

Dichos datos reflejan una realidad, los adolescentes cuentan con suficientes competencias para dar respuesta a las demandas cotidianas, y aunque aprenden a resolver funcionalmente los problemas, hay quienes se dejan llevar por la impulsividad, la falta de autocontrol, la apatía y la comodidad que optan por aplazar acciones que impactarían favorablemente la toma de decisiones, mermando su bienestar personal. No cabe duda que las creencias de autoeficacia y el afrontamiento actúan como poderosos factores de protección, en particular la autoeficacia ante la necesidad de dar solución a diversas problemáticas; creer en las propias capacidades promueve la toma de decisiones y la resolución funcional de los problemas sociales, impulsando con ello, comportamientos adaptativos en el adolescente.

## REFERENCIAS

ANDRADE, J., GONZALES, J. Y CALLE, D. Relación entre habilidades para la vida y riesgos vitales en adolescentes escolarizados de la ciudad de Armenia. *Psicogente*, 22(42), 1-23. 2019.

BAESSLER, J. Y SCHWARCER, R. Evaluación de la autoeficacia: Adaptación española de la escala de Autoeficacia General. *Ansiedad y Estrés*, 2, 1-8.1996.

BANDURA, A. *Self-Efficacy: The Exercise of Control*. Nueva York: Freeman. 1997

D'ZURILLA, T. J., & NEZU, A. M. Development and preliminary evaluation of the Social Problem-Solving Inventory. *Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 2(2), 156–163. 1990.

FRYDENBERG, E. The coping strategies used by capable adolescents. *Australian Journal of Guidance & Counselling*, 3(1), 1-9.1993.

GALINDO, O., RIVERA, L., LERMA, A. Y JIMÉNEZ, J. Propiedades psicométricas del Inventario de Solución de Problemas Revisado (SPSI-R) en población mexicana. *Psicología y Salud*, 16(2), 263-271. 2016.

GRECO, C. & ISON, M. Emociones positivas y solución de problemas interpersonales: su importancia en el desarrollo de competencias sociales en la mediana infancia. *PERSPECTIVAS EN PSICOLOGÍA*, 8, 20-29. 2011.

JIANG, X., LYONS, M. & HUEBNER, S. An examination of the reciprocal relations between life satisfaction and social problem solving in early adolescents. *Journal of Adolescence* 53, 141-151. 2016.

JU, C., ZHAO, F., ZHANG, B. & DENG, J. Effects of fathering style on social problem-solving among Chinese teenagers: The roles of masculine gender stereotypes and identity. *Personality and Individual Differences*, 77, 124–130. 2015

KRAMP, U. Perfil de resolución de problemas sociales y afrontamiento en ansiosos y depresivos chilenos. *Psicothema*, 24(4), 529-535. 2012.

LUCIO, M., DURÁN, C., BARCELATA, B. Y ROMERO, E. Propiedades psicométricas de la Escalade Afrontamiento para Adolescentes: EA-A. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, 8(1), 36-48. 2016.

MCCORMICK, S., NEZU, C., NEZU, A., SHERMAN, M., DAVE, A & BRADLEY, C. Coping and social problem solving correlates of asthma control and quality of life. *Chronic Respiratory Disease*, 11(1), 15–21. 2014.

NEZU, A., NEZU, C. Y D`ZURILLA, T. *Terapia de Solución de Problemas: manual de tratamiento*. Bilbao: DESCLÉE DE BROUWER. 2014.

ORNELAS, M., BLANCO, H., VICIANA, J. Y RODRÍGUEZ, J. Percepción de Autoeficacia en la Solución de Problemas y Comunicación Científica en Universitarios de Ingeniería y Ciencias Sociales. *Formación Universitaria*, 8(4), 93-100. 2015.

PALACIOS, J. Estimación psicométrica de la escala de autoeficacia ante conductas de riesgo para adolescentes en México. *Psychosocial Intervention*, 24(1), 1-7. 2015.

RODRÍGUEZ, F., OVEJERO, A., BRINGAS, C. Y MORAL, M. Afrontamiento de conflictos en la socialización adolescente. Propuesta de un modelo. *Psicología desde el Caribe*, 33(1), 1-13. 2016.

SAMPER, P., MESTRE, V. Y MALONDA, E. Evaluación del rol de variables intelectuales y socioemocionales en la resolución de problemas en la adolescencia. *Universitas Psychologica*, 14(1), 15-26. 2015.

URIBE, A., RAMOS, I., VILLAMIL, I. y PALACIO, J. La importancia de las estrategias de afrontamiento en el bienestar psicológico en una muestra escolarizada de adolescentes. *Psicogente*, 21(40), 440-457. 2018.

ZURDO, M. Autoeficacia materna percibida y actitud de soporte en la interacción madre-hijo. concepto, medición y relaciones entre sí. *Miscelánea Comillas*, 71 (139), 419-444. 2013.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA** - Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) - área de concentração em Família e Sociedade - pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), atuando na linha de pesquisa Trabalho, Consumo e Cultura. É bacharel em Ciências Humanas, pelo Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora (BACH/ICH - UFJF); licenciado em Artes Visuais, pelo Centro Universitário UNINTER; e, tecnólogo em Design de Moda, pela Faculdade Estácio de Sá -Juiz de Fora/MG. Realizou cursos de especialização nas seguintes áreas: Moda, Cultura de Moda e Arte, pelo Instituto de Artes e Design da Faculdade Federal de Juiz de Fora (IAD/UFJF); Televisão, Cinema e Mídias Digitais, pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM/UFJF); Ensino de Artes Visuais, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACED/UFJF); e, Docência na Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba (IF Rio Pomba). Tem interesse nas áreas: Moda e Design; Arte e Educação; Relações de Gênero e Sexualidade; Mídia e Estudos Culturais; Corpo, Juventude e Envelhecimento, dentre outras possibilidades de pesquisa num viés da interdisciplinaridade.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizado 42, 72, 74, 75

### B

Bacia Amazônica 27, 28

Brasil 4, 5, 6, 15, 16, 18, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 53, 54, 58, 61, 70, 74, 75, 76

### C

Comunidade 10, 12, 28, 35, 36, 55, 58

Corpo 11, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 91

Corporal 17, 18, 20, 21, 25

Cultura 9, 10, 11, 15, 18, 63, 65, 67, 91

### D

Direitos das mulheres 6

Diversidade 36, 74

### E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 17, 41, 42, 44, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 61, 74, 75, 76, 77, 91

Ensino 17, 18, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 69, 70, 74, 76, 91

Escola 48, 60, 61, 68, 70, 74, 75, 76

Experiência 19, 25, 45, 55, 56, 70, 75

### F

Família 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 91

### G

Gênero 2, 14, 91

Governo 7, 30, 31, 33, 39

### H

História 1, 2, 3, 4, 15, 16, 35, 37, 38, 39, 42, 50

### I

Identidades 11, 40

Identidade social 1

Inclusão 21, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 78

Indígena 29, 34, 38, 39

Infância 76

## **J**

Jornalismo 1, 7

Justiça 34

## **M**

Matemática 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49

Memória 37

Metodologia 41, 42, 43, 45, 47, 49, 57, 80

Metodologias 41, 42, 43, 56

Mulher 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 35

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 53, 71

## **P**

Política 4, 6, 10, 29, 31, 34, 37, 38, 39, 51, 60

Povo 10, 29, 35

## **R**

Rio Paraguai 27

## **S**

Saberes 42, 46, 47, 77

Síndrome de Down 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78

Sociedade 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 38, 58, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 91

## **V**

Violência 24



# Ciências Humanas:

Caráter polissêmico e  
projeção interdisciplinar

# 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021



# Ciências Humanas:

Caráter polissêmico e  
projeção interdisciplinar

# 2

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

  
Ano 2021